

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

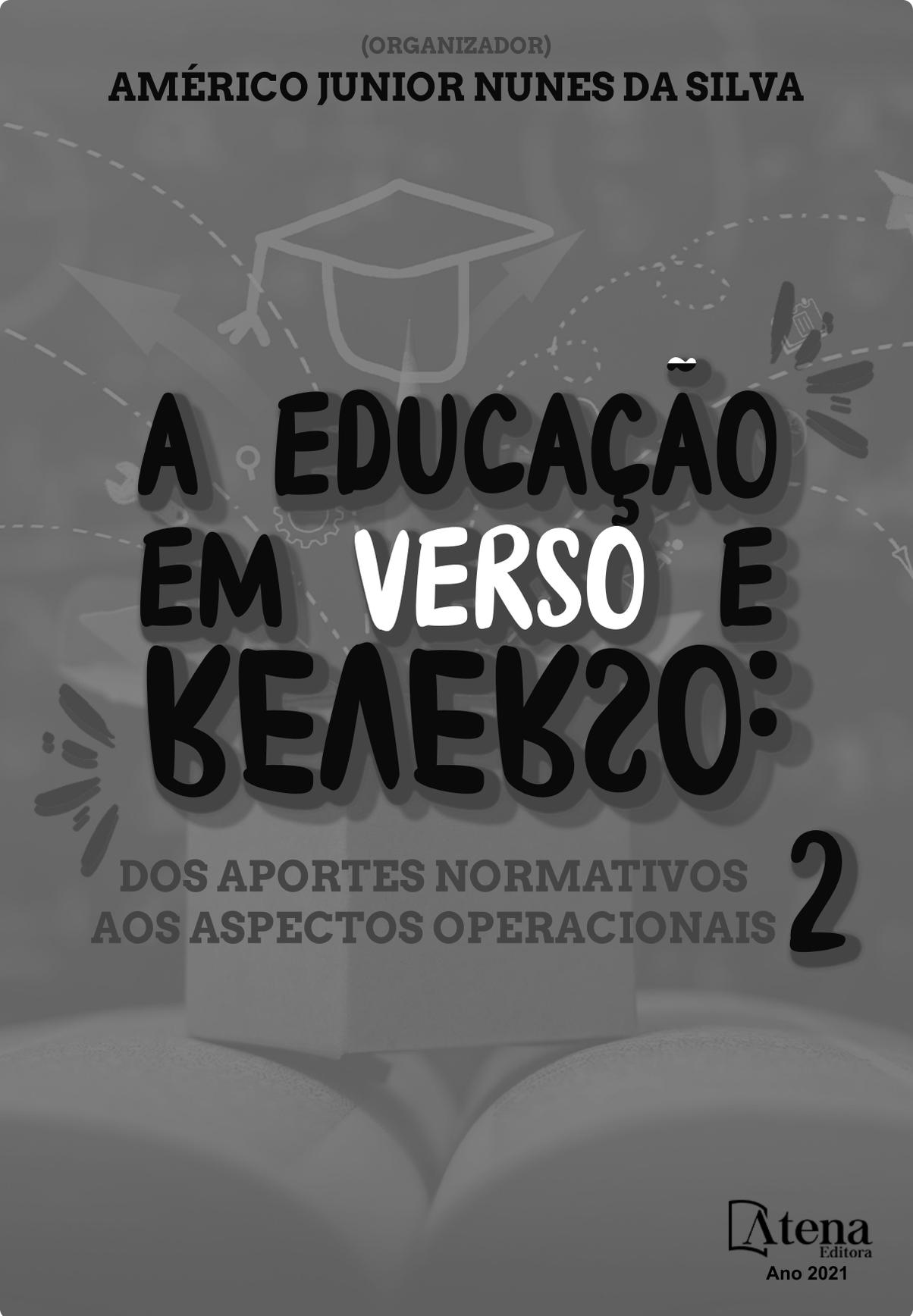
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães

Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti

Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62

DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>

CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

CAPÍTULO 14.....	150
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714	
CAPÍTULO 15.....	159
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715	
CAPÍTULO 16.....	169
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716	
CAPÍTULO 17.....	182
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717	
CAPÍTULO 18.....	196
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718	
CAPÍTULO 19.....	207
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719	
CAPÍTULO 20.....	219
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720	
CAPÍTULO 21.....	231
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>

CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>

CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 15/04/2021

Letícia de Souza Blanco

Discente do curso de Geografia da
Universidade Federal Fluminense
Niterói- RJ

<http://lattes.cnpq.br/6390620964834941>

Carla Cristiane Souza da Silveira

Mestranda da Faculdade de Educação da
Universidade Federal Fluminense
Niterói- RJ

<http://lattes.cnpq.br/2970634591986890>

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Mestranda da Faculdade de Educação da
Universidade Federal Fluminense
Niterói- RJ

<http://lattes.cnpq.br/4805651128194833>

Viviane Penso Magalhães

Doutoranda da Faculdade de Educação da
Universidade Federal Fluminense
Niterói- RJ

<http://lattes.cnpq.br/2670751736945291>

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar como se dá a relação entre o corpo e a cidade nas experiências dos jovens universitários e analisar como o transitar pelos espaços urbanos aciona emoções que os ressignificam em diferentes contextos. O artigo apresenta um pequeno extrato do projeto de pesquisa “Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens estudantes”. A busca por maior compreensão da condição juvenil

universitária mobilizou a reflexão sobre a relação intensa entre estes corpos e as cidades em que vivem, pano de fundo de um processo de individuação e conquista da autonomia em territórios urbanos. Como procedimento metodológico optamos por categorizar, dentro de um banco de dados de mais de 5000 fotos, 574 imagens vinculadas aos respectivos textos dos próprios estudantes, que propiciassem uma análise mais detalhada de como a relação corpocidade é percebida pelos jovens da pesquisa. Buscamos subsídios teóricos que nos ajudam a pensar tal relação como política e de influências recíprocas, onde o corpo é produtor de discursos e alicerce de emoções. Mergulhar no cotidiano destas juventudes possibilitou o aprofundamento teórico sobre a percepção da intensa relação que seus corpos estabelecem com a cidade. Uma cidade que desejamos mais humana e menos material. Uma cidade das pessoas, para as pessoas e pelas pessoas. Os relatos dos jovens sobre seus cotidianos apresentam práticas humanas experienciadas e experimentadas nos complexos sociais urbanos ao qual chamamos de cidade, ou melhor, “cidade-corpo”.

PALAVRAS - CHAVE: Jovens universitários, cotidiano, corpo, cidade, imagens.

THE BODY AND THE CITY IN THE LIGHT OF THE LOOKS AND NARRATIVES OF YOUNG UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: This work aims to investigate how the relationship between the body and the city occurs in the experiences of young university students and to analyze how the transit through urban spaces triggers emotions that ressignify

them in different contexts. The article presents a short extract from the research project “I am many: understanding images and processes of individuation of young students”. The search for a better understanding of the university youth condition mobilized reflection on the intense relationship between these bodies and the cities in which they live, the background of a process of individuation and the achievement of autonomy in urban territories. As a methodological procedure, we chose to categorize, within a database of more than 5000 photos, 574 images linked to the respective texts of the students themselves, which would provide a more detailed analysis of how the body-city relationship is perceived by the youngsters in the research. We seek theoretical subsidies that help us to think of this relationship as political and of reciprocal influences, where the body is a producer of speeches and a foundation of emotions. Diving into the daily lives of these youths enabled the theoretical deepening on the perception of the intense relationship that their bodies establish with the city. A city that we want more human and less material. A city of the people, for the people and for the people. The reports of young people about their daily lives present human practices experienced and experienced in the urban social complexes that we call the city, or better, “city-body”.

KEYWORDS: Young university students, daily life, body, city, images.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como objeto empírico fotos e textos de autoria dos estudantes do curso de Pedagogia da UFF, inscritos na disciplina Conteúdo e Método, entre os anos de 2012 a 2018. Para este trabalho foram consideradas apenas as imagens que continham descrições e narrativas feitas pelos próprios estudantes. As imagens e os textos nos mostram o retrato de uma fração da vida dos jovens universitários, que trafegam e se movimentam quase todos os dias pela cidade, saindo dos seus locais de moradia para os grandes centros, bairros e arredores para trabalhar, estudar e se divertir.

Trazemos o debate sobre a cidade como território de “produção de imagens e discursos” que é capaz de revelar percepções de emoções e sentimentos próprios (PESAVENTO, 2007, p.14), a partir de olhares e falas sobre o cotidiano que se apresenta “como fonte primeira de todo o conhecimento” (PAIS, 2003a, p.47), possibilitando o conhecimento da “corporicidade” de jovens universitários.

A Cidade e o corpo possuem uma relação muito forte entre si, a cidade é vivida pelos sujeitos e os sujeitos a experienciam através dos seus corpos, consolidando um novo modelo de cidade “cidade-corpo” que tem seu sentido construído pelo indivíduo que a vive. É esta cidade-corpo que tratamos neste trabalho, ou seja, aquela que é substrato da vida dos jovens.

As fotos e os textos dos jovens são capazes de sinalizar suas reações diante da falta de tempo, do trânsito na cidade, das relações com o uso do transporte público para seus deslocamentos diários, além de outros temas que ao serem colocados em pauta pelos jovens, traduzem em imagens as emoções despertadas durante seus deslocamentos urbanos.

A questão problema que norteia esta pesquisa é: como o jovem universitário se relaciona com a cidade que vive cotidianamente a partir do seu corpo. Parte-se do pressuposto que o cotidiano vivido pelos jovens tem suas marcas expressas em seus corpos. A melhor maneira de conseguir esse olhar é explorando o cotidiano dos jovens através de suas próprias palavras e imagens.

Este trabalho tem como objetivos: investigar como se dá a relação entre o corpo e a cidade nas experiências juvenis; refletir sobre as experiências de jovens universitários com o espaço da cidade a partir de imagens e narrativas produzidas pelos próprios estudantes, e, analisar como o transitar pelos espaços urbanos é capaz de acionar emoções, ressignificando jovens e os espaços urbanos em diferentes contextos.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As fotos e narrativas dos jovens nos coloca em contato com a realidade destes, possibilitando enxergar a complexidade da vida universitária. Quantos anseios, angústias, lutas e desafios são precisos enfrentar diariamente para alcançar o tão sonhado diploma do ensino superior. O contato com o banco de dados de aproximadamente 5.000 fotografias feito por estes estudantes sobre seus cotidianos e trajetórias, faz refletir sobre o processo de individuação destes alunos do curso de pedagogia da UFF. A busca por maior compreensão desta condição juvenil universitária mobilizou a reflexão da relação intensa entre estes corpos e as cidades em que vivem, pano de fundo deste processo de individuação e de conquista da autonomia.

Foram selecionadas 574 fotos dentre 915 fotos distribuídas entre os álbuns: mobilidade urbana, cuidado/tratamento de saúde, medo e tempo. Tais álbuns foram selecionados para análise por conterem o maior número de narrativas que expressam os reflexos das experiências cotidianas físicas e emocionais com a urbanidade. As fotos selecionadas passaram a compor um novo álbum denominado de “corporicidade”, onde a ideia de educação é perpassada pelas práticas sociais ocorridas na cidade.

Para estruturar este texto, articulamos estudos teóricos, debates e a seleção das fotos com seus respectivos relatos, a fim de evocar a relação das juventudes com a cidade. Para isso, categorizamos os registros em subitens, propiciando a análise de como as relações acontecem e são percebidas pelos jovens da pesquisa.

Para manter o anonimato dos jovens envolvidos na pesquisa citamos as fotos tal como estão referenciadas no banco de dados do projeto “Eu sou muitos”. Imagem e texto formam um conjunto de dados e são referenciados neste trabalho da seguinte forma, por exemplo: 2017_2_N_AB_2. Tal código reúne as seguintes informações: ano da coleta do dado _ semestre _ turno (M-manhã; N-noite) _ abreviação do nome do aluno_ número da foto.

3 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

A cidade é o espaço geográfico no qual os jovens se constroem como indivíduos a partir de olhares e vivências subjetivas. A relação entre jovem e cidade ocorre através do corpo que se torna o vetor ativo que atravessa e ressignifica o espaço em que perpassa (NASCIMENTO; SANTOS, 2017). É por meio dos sentidos produzidos pelo corpo que construímos um olhar diferenciado sobre o que é a cidade.

A cidade como conceito geográfico apresenta vários significados, Vasconcelos (2015) pontua alguns deles, tais como: cidade como sinônimo de adensamento contínuo, espaço de concentração de serviços, capital e pessoas, ou até mesmo como espaço com um conjunto de tradições e costumes. Portanto, o conceito de cidade varia de acordo com o contexto histórico em que se insere.

Conforme o mencionado pelos autores Nascimento e Santos (2017) e, também evidenciado nessa pesquisa, cada sujeito que vive a cidade, a constrói de uma determinada maneira, a depender do contexto em que se encontra.

Sobre um corpo-urbano, entendo que ele pode se mostrar como uma fusão simbólica do corpo que habita o espaço e o próprio espaço, lente de reflexão do que seria o urbano a partir do corpo de quem vive esse urbano, guiando-me a ler esse espaço a partir daquele que vivência a cidade (NASCIMENTO; SANTOS, 2017, p.23).

A cidade tem seu sentido construído a partir do sujeito que a vive, que a sente e que a enxerga. Por esse motivo é tão crucial o corpo, pois ele é o meio pelo qual o indivíduo tem contato com o mundo exterior, o espaço urbano. Corpo e cidade são dois conceitos que conversam muito entre si na medida em que ambos se inter-relacionam e atuam no processo de individuação que é o responsável por formar sujeitos tão diferenciados entre si. É por intermédio do corpo que emoções e sentimentos atravessam a relação indivíduo-cidade. “O corpo experimenta a cidade. A cidade vive por meio do corpo dos sujeitos. A cidade é cidade-corpo” (HISSA; NOGUEIRA, 2013, p.56).

O conceito de individuação anteriormente mencionado e tratado nesta pesquisa, conforme teoria de Gilles Deleuze, trata o indivíduo “como um processo, como diferença em relação a si mesmo, como aberto para o fora que lhe constitui.” (COELHO, p.157, 2009). Assim, tratamos de um modelo de individuação processual que não está consolidado que “[...] se coloca como um construtivismo, uma espécie de sistema sempre aberto a remanejamentos.” (SILVA, 2018, p. 10). Ou seja, lida-se com o processo de individuação que está sob influência do que está do lado de fora do indivíduo que, no caso desta pesquisa, são as experiências urbanas que promovem constantes “remanejamentos” e garantem o processo contínuo de individuação dos jovens.

Pode-se dizer que é na contramão do capitalismo em rede, homogeneizador, que se constrói diferentes territórios subjetivos presentes na cidade. Dessa forma, a subjetividade atua na construção do espaço urbano que passa a ter diferentes significados. É a partir do

olhar de cada jovem que buscamos entender o que é a cidade.

[...] o corpo é também imaterial; é também subjetividade. O espaço também é produtor de subjetividade, e, por isso, está sempre carregado de memórias. Desse modo, o corpo revela-se muito mais que seu mínimo – instrumento para agir e limite à ação (HISSA; NOGUEIRA, 2013, p.61).

O corpo está longe de ser apenas material e “instrumento para agir”, ele carrega dentro de si valores e sentimentos únicos dos indivíduos, que o faz ser considerado subjetivo e a cidade é a produtora da subjetividade na medida em que provoca nos sujeitos uma construção particular do que é o espaço urbano. É por meio do corpo, dos sentidos que ele produz e das experiências que ele vivencia que o sujeito pensa o conceito de cidade. Dessa maneira, a cidade é vista de diferentes perspectivas a depender do indivíduo, que no caso deste trabalho, é o jovem universitário.

Consideramos relevante em nossos estudos, a expressão “corporicidade” cunhada por Carrano (2003) e explicitada da seguinte forma:

[...] com a expressão corporicidade entendo o processo instituído pelo conjunto das práticas humanas que se evidenciam em relações políticas de influência recíproca, entre os corpos/sujeitos e os complexos sociais urbanos que chamamos de cidades (CARRANO, 2003, p. 41).

Tal reflexão, permite-nos perceber que as representações sobre quem somos ou como percebemos o mundo incorporam e são incorporadas pelas imagens que produzimos e/ou captamos no nosso cotidiano. Os relatos dos estudantes acerca das imagens produzidas apresentam em sua maioria um conjunto de emoções que interferem na relação com a cidade e o corpo que nela transita. Ele (o corpo) não apenas existe no urbano, mas se reinventa, resiste.

Além de se pensar o corpo e a cidade é necessário falarmos sobre a prática urbana que é a responsável por “[...] ativar o corpo, no qual a percepção e uso do espaço são dependentes das práticas humanas (ação, interação, movimento e permanência)” (BANDEIRA; KNEIB, 2016, p. 58). A prática urbana está relacionada à forma como o sujeito vive e transita no espaço urbano, que engloba desde as interações sociais que ele nutre nesse espaço até o movimento que ele realiza dentro da cidade, mobilidade urbana, que influenciam o olhar do indivíduo sobre a cidade.

O corpo implica na noção de experiência, dependente dos sentidos que por sua vez, está relacionada ao campo da estética, pensada em termos gerais na questão da imagem, do olhar. E que o corpo, reintegrado aos seus sentidos e a cidade, é então lócus da percepção (BANDEIRA; KNEIB, 2016, p. 58).

Como as autoras ressaltam acima, os sentidos do corpo estão relacionados ao campo da estética e da imagem. Por esse motivo é importante que se valorize as imagens que os jovens, objetos da nossa pesquisa, nos trazem sobre a cidade. Cada imagem terá guardada dentro de si um conteúdo, um olhar sobre o urbano. O olhar de cada jovem sobre o espaço merece ser analisado para entendermos como a subjetividade está presente no

indivíduo que o vive.

As imagens são portadoras e produtoras de emoções e reflexões, elas possuem a capacidade de evocar estes dois elementos. Na análise do trabalho dos alunos é notável que as imagens estimulam reflexões sobre o que há de mais íntimo e pessoal em suas vidas - sentimentos e emoções. As experiências individualizadas de cada jovem retratadas em fotos e textos trazem em suas personalidades vivências por meio do corpo, experiências corporais.

4 | RESULTADOS

Nas fotos e textos analisados alguns temas surgiram com frequência, entre eles: mobilidade urbana, transporte público, paisagem reflexiva e tempo. Outros assuntos diretamente ligados a estes pontos centrais, também foram constantes nos relatos dos jovens: deslocamento para trabalho e faculdade; acessibilidade à universidade; uso da tecnologia para melhoria da vida na cidade; a conquista de um automóvel como facilitador da locomoção; caos no trânsito; importância de programas sociais como bilhete único; ônibus universitário; os percalços e as belezas dos trajetos; a relação do corpo feminino com a cidade e os sentimentos e emoções que fazem parte da vida universitária (medo, angústia, ansiedade, esperança, amor).

Portanto, como resultados preliminares da pesquisa elencamos três perspectivas abordadas, sobre as quais discutiremos abaixo. São elas: A cidade e os fluxos; Jovem, corpo e cidade; Experiência urbana e juventude.

- A Cidade e os fluxos

Os universitários mostram-se bastante apreensivos com a falta de tempo para a realização de atividades do cotidiano como: tomar café da manhã, pegar um ônibus no horário, bem como não ter tempo para descansar sem deixar de realizar alguma atividade relacionada à graduação. A falta de tempo é marcante entre a maior parte deles, podemos descrever a falta de tempo através de variadas palavras e expressões nos baseando em seus textos como: tempo corrido, tempo regulado, falta de tempo, tempo livre, correria.

O tempo regulado é algo que aparece de maneira expressiva, pois há muitas fotos que mostram relógios de parede, de pulso, nos smartphones, até mesmo o relógio do ônibus. A falta de tempo relatada pelos jovens pode ser observada nesta busca pelo aproveitamento de cada instante, como: ler no trânsito, estudar no congestionamento, requerendo um “jogo de cintura” dos corpos transeuntes nas cidades.

As análises mostram o quanto o transporte público tem um papel fundamental na trajetória estudantil. Muitos são trabalhadores e relatam o desgaste que é depender dos transportes para deslocamento dos percursos entre casa, trabalho e/ou universidade. Observando que a maioria dos alunos moram afastados do campus e em bairros periféricos, percebemos que o leque de opções é bem mais restrito, dificultando e aumentando

consideravelmente o tempo gasto na mobilidade.



Meu trajeto para chegar à faculdade é feito pela BR-101. A foto ilustra [o engarrafamento] algo muito comum pelo qual todos os dias eu e a maioria da população enfrentamos: os engarrafamentos. O trânsito de acesso ao Rio de Janeiro é caótico, são vistos agressão e violação das leis que causam um grande número de acidentes e mortes. Uma parte cabe ao Estado a sua responsabilidade pela manutenção de ruas e estradas. O brasileiro vê o automóvel como um instrumento de poder, dominação e divisão social (2013_2_M_VM_2).

Fonte: Imagens e textos. Acervo do projeto de pesquisa "Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens.

De um modo geral, os relatos apresentam descontentamento com as viagens longas, cansativas e caras, que poderiam facilitar e melhorar a relação com a cidade no que diz respeito ao ir e vir das pessoas e o aproveitamento dos espaços públicos. Outro grupo de estudantes que, por estarem próximos a universidade e possuírem automóvel, constroem outro tipo de relação com o deslocamento e o espaço, expressam um sentido mais reflexivo e contemplativo do urbano. O carro como presente pelo ingresso à universidade ou para maior segurança no trajeto, trazendo tranquilidade aos familiares descrevem histórias em que o conforto na locomoção normalmente está ligado a um maior poder aquisitivo.

O caminho para casa, trabalho e universidade, mesmo parecendo uma ação simples ou rotineira revela dificuldades presentes nos espaços públicos existentes nas cidades, que fazem parte das nossas vidas, dos nossos caminhos e trajetos. Esses espaços também refletem a desigualdade econômica, na medida em que possibilitam conforto e acessibilidade para uns e degradação e precariedades para outros.

Na grande maioria dos relatos percebemos que, devido à condição financeira da maioria dos alunos, o transporte público e a mobilidade urbana se tornam um fardo, fator negativo ao processo de relação do corpo com a cidade. As críticas surgem pela má qualidade, demora, má condição, desgastes dos veículos, além do fato de estarem frequentemente lotados, causando desconforto, insegurança e sentimentos de medo e ansiedade. O trânsito aparece como um ponto extremamente negativo e violento, que já faz parte da cidade. As viagens se tornam grandes vilãs no dia a dia de quem precisa do transporte público para alcançar seus objetivos.

- Jovem, corpo e cidade: o esgotamento físico e emocional

Outro elemento que é interessante que aparece no material empírico é a fuga da

cidade. Em alguns trabalhos é aparente a necessidade que os jovens possuem em fugir da cidade marcada pelo estresse, rapidez e tempo regulado. Assim, é comum vermos os jovens tirarem fotos com a natureza que se torna um refúgio para aqueles que querem escapar da cidade onde se encontra: desigualdade social, pobreza, estresse diário (pelo trabalho ou pelo trânsito). Assim, sair dos limites do espaço urbano acaba sendo um objetivo para aqueles que não aguentam o ritmo acelerado que a cidade. O trecho que se segue faz-nos considerar que o cansaço proveniente do desgaste na locomoção afeta o bem-estar e o desempenho acadêmico:



[...] com esse trânsito que infelizmente pegamos todos os dias acabamos chegando tarde. O que acarreta em um mau desempenho em muitas aulas, pois acordamos muito cedo e ficamos muito tempo presos em um trânsito absurdo, e ao chegarmos ao local de estudo já estamos cansados e com fome. (2017_2_M_CB_1).

Fonte: Imagens e textos. Acervo do projeto de pesquisa “Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens.

Ao optar pela 3ª pessoa do plural, a aluna demonstra ao conjugar sua narrativa, clareza sobre não estar sozinha nessa situação, induzindo-nos a crer que reconhece o sentimento de esgotamento físico presente no dia a dia de outros estudantes.

- Experiência urbana e juventude: o viver na cidade

Além da cidade ser vista como espaço de fluxos, de tempo regulado e de desgaste corporal ela é também vista como espaço de medo onde a violência e a desigualdade social são nítidas. O medo é uma palavra que aparece muitas vezes nos textos que acompanham as fotos. A violência urbana tem crescido muito nos últimos anos e isto tem influenciado a forma como o indivíduo percebe a cidade não a vendo mais como um lugar seguro de se viver. Este fato tem motivado a perspectiva de casa como “abrigo” no qual há proteção e estimulado a fuga das pessoas da cidade para áreas mais tranquilas como já relatado.

Com o desenvolvimento das cidades as formas de sociabilidade também se transformaram e repercutiram nos relacionamentos e sentimentos provenientes do estar/transitar em lugar público. Se antes havia maior interação com os vizinhos, deslocamento para visita aos amigos e parentes, hoje, seja em função da violência, do excesso de atividades ou do trânsito expressivo, os estudantes apontam em seus registros que anseiam

por estar em casa.

Hoje a rotina de muitos estudantes os afasta da convivência com os familiares e amigos e os aproxima de desconhecidos com os quais esbarram durante os trajetos e podem ou não ser percebidos. Zluhan, Vanzuita e Raitz (2017) nos alertam sobre esse distanciamento normativo, ilustrando a tradicional orientação de “não falar com estranhos” e destacam a corrosão nas relações interpessoais pelo processo de individualização. As autoras recorrem a Bauman para aprofundar suas reflexões:

[...] uma cidade é um assentamento humano em que os estranhos têm chance de se encontrar. [...]. Os estranhos se encontram numa maneira adequada a estranhos; um encontro de estranhos é diferente de encontros de parentes, amigos ou conhecidos - parece, por comparação, um “desencontro”. No encontro de estranhos não há uma retomada a partir do ponto em que o último encontro acabou, nem troca de informações sobre as tentativas, atribulações ou alegrias desse intervalo, nem lembranças compartilhadas: nada em que se apoiar e que sirva de guia para esse encontro. O encontro de estranhos é um evento sem passado. Frequentemente também é um evento sem futuro [...]. (BAUMAN, 2001 apud ZLUHAN, VANZITA e RAITZ, 2017, p. 211)

Algumas narrativas encontradas durante a pesquisa exemplificam os encontros e desencontros que o fluxo cotidiano de pessoas oferece: “Não reparo bem quem está por perto. O ponto sempre lotado de pessoas com a vida e as horas também lotadas. Geralmente estou com fome e cansada” (2018_1_M_JP_3) e a indignação por sentir-se parte dessa invisibilidade:



É aqui, nas Barcas, que me conformo com o capitalismo selvagem e perco por 20 minutos a vontade de mudar o mundo. Quando eu vejo pessoas sem se comunicar e sendo tratadas como animais [...] Pessoas que seja qual for o motivo, estão no seu mundo e só percebem que tem outras pessoas ao seu redor quando precisam de informação ou quando tem algum defeito na embarcação e elas reclamam em voz alta, sem um direcionamento certo, mas com a certeza de que alguém irá escutar e fará a mesma reclamação e concordará. (2013_2_N_PM_4)

Fonte: Imagens e textos. Acervo do projeto de pesquisa “Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens.

Mesmo quando as pessoas com as quais os estudantes se deparam, são por eles observadas e descritas, nota-se que as reflexões se limitam, geralmente, a percepções isoladas, sem que seja estabelecido um *link* claro que demonstre esforço em pensar a relação entre os atores das cenas descritas e a própria história. A imagem passa a ser narrada como se houvesse um afastamento do autor.

Por outro lado, percebemos em alguns relatos que o exercício de observar o cotidiano parece mesmo criar pontes que permitem transcender à individualização e solidarizar-se com esse outro “passante”, despertando o desejo de compreensão e de aproximação:



[...] passamos em locais ou por pessoas que sofrem e isso nos parece indiferente [...] é nas pequenas coisas que observamos isso claramente, precisamos romper com essa invisibilidade que não faz as pessoas se enxergarem, cada vez mais estamos tão atentos aos nossos afazeres que não notamos as necessidades do outro, ou paramos pra perceber quem ou o que está a nossa volta (2013_2_N_IO_3).

Fonte: Imagens e textos. Acervo do projeto de pesquisa “Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens.

Considerações como as tecidas na imagem acima, demonstram um redimensionamento do olhar sobre espaços até então vazios de significado, transmutando de representações sobre a simples circulação acentuada de pessoas invisíveis, não fosse o percalço do excesso de corpos no trajeto, à busca complexa pela reflexão sobre as relações humanas produzidas pela urbanidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções diferenciadas sobre a cidade são notadas nas fotos que foram produzidas pelos alunos. Cada aluno ressalta um aspecto urbano que considera relevante para entender a dinâmica da cidade. Tal dinâmica é sentida nos corpos dos jovens que vivem a cidade. Por isso, o corpo torna-se uma das categorias centrais para entendermos a relação que os jovens possuem com o espaço urbano. Por meio do corpo, sentimos as emoções e sensações de viver na cidade que influenciam a nossa percepção.

É no corpo que os jovens sentem as emoções. É este que sente a fome, o cansaço, o esgotamento físico-emocional, o tempo regulado e a indiferença dos indivíduos perante os demais. Ou seja, ele não só faz parte da mediação entre o sujeito (jovem) e o meio exterior (cidade), mas também é o meio pelo qual o indivíduo expressa suas emoções e necessidades fisiológicas.

Em virtude dos estudos realizados foi possível perceber que a relação corpo e cidade pode ocorrer de diversas formas a depender do indivíduo. Apesar de cada indivíduo ter uma forma de se sentir na cidade, percebe-se que há categorias e temáticas que aparecem recorrentemente como: tempo livre, tempo regulado, mobilidade urbana, desigualdade social, entre outros. Ou seja, é notável que cada um tem uma forma de perceber o espaço em que convive com os demais. Este fato é perceptível quando vemos as atividades

urbanas que são ressaltadas nas fotos.

As experiências vividas por estes jovens mostram que a vida é atravessada por elementos essenciais para o funcionamento da cidade. Estes elementos são responsáveis pela interação entre pessoas e espaços, produzindo reflexões. Edificações, ruas, praças, serviços, trânsito, residências, intervenções culturais, paisagens, todos estes elementos estimulam pensamentos que se transformam em ações para construir a individualidade. Ou seja, quando algum elemento da cidade influencia a vida do estudante gerando um posicionamento, este pode estar contribuindo para a construção desta identidade juvenil.

A cidade é um território contraditório e heterogêneo, cada corpo possui sua maneira de convivência com a cidade. Assim, o que pensamos da cidade está estritamente relacionado com a forma que a vivenciamos. O convívio e a experiência de viver na cidade direciona o olhar dos indivíduos, fazendo com que ela possua diversos sentidos e significados.

O corpo permite o intercâmbio entre indivíduo e cidade. Portanto, é a partir do corpo que o sentido de cidade é pensado. São as atividades diárias, realizadas no espaço urbano por meio da movimentação dos corpos, que constroem o sentido do que é a cidade. Desse modo, a experiência, carregada de emoções e sentimentos sobre o que é vivido na cidade, determina o olhar dos jovens sobre ela.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Angélica Carvalho; KNEIB, Érika Cristine. Entre o sujeito e a cidade reflexões sobre a experiência do corpo em movimento. **Urbana**, V. 8, n. 1, 2016.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COELHO, Bruna Martins. O conceito de individuação de Gilles Deleuze: estudo introdutório sobre seu recurso a Espinosa. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, v.3, n.1, p.157-173, nov.2009.

EU SOU MUITOS: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens estudantes universitários (projeto). Niterói :Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2017-2020.

HISSA, Cássio E. Viana; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães. Cidade-Corpo. **Rev. UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.54-77, jan./jun. 2013.

NASCIMENTO, Elaine; SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. Corpo-Espaço Cidade- Corpo. **Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, Pelotas, RS, v.1, n.2, p.22-33, 2017.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

PESAVENTO, Sandra J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n.53, p.11-23, jun. 2007.

SILVA, Luiz Eduardo Albert. **Temporalidade e individuação em Gilles Deleuze (1953-1968)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós Graduação em Filosofia. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2018.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. As metamorfoses do conceito de cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.

ZLUHAN, Mara Regina; VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina. Da modernidade à pós-modernidade: experiências e significados juvenis. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 25, n. 1, p. 198-217, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157

Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225

Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2